

EDITORIAL

A MULTIDISCIPLINARIDADE NO PLANEJAMENTO ESPACIAL MARINHO

Etiene Villela Marroni

Coordenadora CEDEPEM

Doutora em Ciência Política/UFPEl

Para os estudiosos do Planejamento Espacial Marinho (PEM), torna-se inconteste que a primeira ação para planejar o espaço é a conquista dele. Por isso, sem um marco conceitual norteador do PEM, torna-se necessário entender os preceitos da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (CDUDM). Foi a partir desta Convenção que se estabeleceram os espaços das regiões costeiras do globo. E, a partir do acordado, os Estados puderam reivindicar novos espaços.

Quando se possui um espaço, precisa-se de organização. E partindo de modelos de áreas de proteção marinha, desenvolveu-se os princípios balizadores do PEM na primeira década dos anos 2000.

Tudo é novo quando se fala de Planejamento Espacial Marinho. Mas, os problemas persistem por séculos, décadas. Entender a complexidade dos ecossistemas marinhos e sua relação Terra-Mar talvez seja um dos maiores desafios do PEM. Porém, há desafios que perpassam a relação no planejamento de ecossistemas. Os atores sociais, as instituições, tudo o que circunda esse vasto espaço, precisando ser planejado, torna o desafio dos Estados costeiros enorme.

E o Grupo de Pesquisa CEDEPEM pretende entender, justamente, como funcionará essa dinâmica. Ouvir a população, acadêmicos, profissionais em geral, nos aufere um sentimento de pertencimento de um ciclo político que nos abarca nessa época de debates relativos aos ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável). Não é de agora que estudos baseados na sustentabilidade, na diversidade e na reciprocidade estão em voga. Já se passaram mais de 30 anos em que o termo sustentabilidade adentrou nos meios políticos, sociais e econômicos. Porém, com uma nova roupagem, os processos que outrora pareciam simples, acabaram sendo prejudicados pelas crises econômicas ou o lucro a qualquer custo. E esses fatores acabam gerando uma assimetria do

que é certo e do que é errado. De quem deve fazer o planejamento e de quem não tem condições de fazê-lo. O indivíduo, o mundo compete por algo que não compreende. Mas, a maior compreensão chama-se cooperação. E, dentro da cooperação, espera-se, com nosso Grupo de Pesquisa, democratizar o processo do PEM, fazendo com que todos/as aqueles/as que pretendam participar desse planejamento sintam-se encorajados a escrever em nossa Revista. Venham escrever e debater um novo mundo conosco. Agradecemos toda e qualquer iniciativa que seja compartilhada e dividida. O conhecimento pertence a todos e todas. E estamos aqui para incluir.